

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

**Diego Almeida Real**

**MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE FUTEBOL EM RELAÇÃO A  
ARBITRAGEM**

**PORTO ALEGRE**

**2012**

Artigo acadêmico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o semestre de 2012/01, orientado pela Professora Dra. Sandra de Deus.

# MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE FUTEBOL EM RELAÇÃO A ARBITRAGEM

Diego Almeida Real <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo visa descrever como o árbitro de futebol é inserido no maior evento do planeta, a Copa do Mundo de Futebol. No decorrer será descrito toda a estrutura disponibilizada tanto materialmente como financeiramente traçando uma comparação com investimentos que são feitos no megaevento e nos investimentos feitos nos responsáveis designados para comandar o espetáculo da Copa do Mundo de 2010 na África do sul. Objetivamente o artigo tenta mostrar que o investimento feito na arbitragem ainda é muito restrito se comparado com a cobrança que lhe é feita a arbitragem e o volume de dinheiro que transita neste megaevento.

---

**Palavras Chaves:** Árbitro de Futebol; Megaevento; Copa do Mundo de 2010; Futebol.

---

**Introdução:** O futebol sofreu uma grande evolução e um coadjuvante muito importante tornou-se indispensável na realização de uma partida: “o árbitro de futebol”. Esse muitas vezes contestado e vaiado chega ao seu topo profissional quando consegue ingressar no maior megaevento do mundo: “A Copa do Mundo de Futebol”. Este megaevento organizado pela FIFA mobiliza milhões de pessoas e muitos milhões de dólares em sua realização. Este artigo traça um paralelo entre o megaevento Copa do Mundo de Futebol 2010 e a arbitragem utilizada em suas condições de trabalho, preparação física e psicológica e investimento financeiro na mesma.

Os árbitros que foram escalados para a Copa do Mundo de 2010 ou em qualquer outra já realizada são considerados teoricamente os melhores árbitros do mundo, por isso devem atuar de forma correta e controlando a partida para que os milionários astros do futebol mundial possam desfilarem sua categoria pelos campos da copa do mundo.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física (ESEF UFPEL) e Árbitro de Futebol

Email: diegoreal\_fgf@yahoo.com.br

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Jornalismo Esportivo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Allen (2003), define megaevento como “aqueles cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global. Entre eles podemos citar as Olimpíadas e as Feiras Mundiais, embora seja difícil a muitos outros eventos se encaixar nessa categoria”.

Getz (1997), em contraponto, os define de acordo com os impactos produzidos: “Seu volume deveria exceder um milhão de visitantes, seu orçamento deveria ser de, pelo menos, US\$ 500 milhões e sua reputação deveria ser de um evento imperdível (...). Megaeventos, por sua grandiosidade ou significado, são aqueles que produzem níveis extraordinariamente altos de turismo, cobertura da mídia, prestígio ou impacto econômico para a comunidade local ou de destino”.

Hall (1992) entende que:

“Megaeventos tais como as Feiras Mundiais e Exposições, a Copa do Mundo ou as Olimpíadas são eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como ‘mega’ em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã”.

Para Roche (2000) o megaevento é reconhecido em geral, como:

“Um evento de produção da mídia com impacto político, econômico e tecnológico. Em específico, os megaeventos esportivos têm definições próprias determinadas historicamente, como se apresenta em seguida juntamente com as definições de segurança adotadas pela legislação brasileira.”

Megaeventos ou megaprojetos podem resultar em conflitos sociais entre as elites dominantes que tendem a responder através da violência e da militarização. Os benefícios que esses eventos podem trazer estão à melhoria do transporte público e privado e a chegada de investimentos estrangeiros em hotéis e alimentação. Estes eventos esportivos carregam interesses econômicos, políticos e ideológicos. Através da obrigação da capacitação de profissionais para trabalhar neste evento é que chegamos ao ponto de dissertar sobre a relação arbitragem x mega evento copa do mundo.

**Preparando o Megaevento Copa do Mundo 2010:** Em 15 de maio de 2004, em Zurique, Suíça, a África do Sul derrotou Marrocos e teve o direito de receber a primeira Copa do Mundo de futebol no continente africano. Foram construídos 5 estádios para a copa do mundo e reformados antigos estádios de rugby, esporte este o mais popular da África do sul.

A Copa do Mundo FIFA de 2010 é a décima nona edição da Copa do Mundo FIFA de Futebol. O evento foi sediado na África do Sul, tendo partidas realizadas em algumas cidades como Durban, Pretória e Joanesburgo. Participaram do mundial 32 seleções nacionais. A

Copa do Mundo teve como grande campeã a Seleção Espanhola que eliminou em grandes jogos seleções como Portugal, Paraguai e Alemanha. A grande final foi realizada no dia 11 de julho às 20h30min, no Soccer City, em Joanesburgo, com um público estimado em 84 490 pessoas. No comando do jogo estava o árbitro inglês Howard Webb.

Economicamente houve um impacto muito grande no continente africano e sócio-econômico na África do Sul. O país sede investiu cerca de 3,6 bilhões de euros em infraestrutura de forma geral. O prejuízo foi muito grande e apenas 385 milhões de euros foram arrecadados. Quase 100.000 torcedores a menos vieram a copa do mundo como esperava-se. Com isso foram utilizados 18.449 voluntários, como curiosidade vale citar que o mais velho entre eles tinha 80 anos de idade, e sem ganhar nenhuma remuneração tiveram um papel fundamental no sucesso da primeira Copa do Mundo da FIFA realizada na África. Durante o transcorrer da copa do mundo, 3,18 milhões de torcedores compareceram às 64 partidas do Mundial em solo africano, só não ultrapassando o recorde da copa do mundo de 1994 nos Estados Unidos que é de 3,59 milhões de pessoas.

Conforme site da FIFA, foi feita uma pesquisa com visitantes estrangeiros, quase 75% dos quais em viagem à África do Sul pela primeira vez, as opiniões também foram positivas. Os torcedores decidiram permanecer no país por uma média de 12 dias e combinar a estadia com atividades turísticas, e nada menos do que 83% deles expressaram intenção de retornar. Além disso, 94% disseram que recomendariam uma visita à África do Sul aos seus amigos e familiares. Esses comentários em particular devem agradar os moradores do país, pois 93% deles afirmaram antes do torneio que esperavam que o setor de turismo da África do Sul se beneficiasse com a organização do evento."Estes resultados destacam o que sentimos o tempo todo, que sediar o evento na África do Sul seria um enorme sucesso e tenho o prazer de ver que a nossa confiança está claramente refletida na opinião pública expressada nestas pesquisas", segundo Valcke<sup>2</sup> (2011) (FIFA.COM)

De acordo com o site Máquina do esporte, "graças ao torneio realizado na África do Sul, a entidade atingiu no ano passado um faturamento de US\$ 1,291 bilhão, recorde para uma temporada em que a competição é realizada e ascensão de 29,3% em comparação com 2006. No entanto, por conta da alta de gastos, o lucro da instituição foi menor do que havia sido registrado quando a Alemanha recebeu o evento. O lucro líquido da FIFA em 2010 foi de US\$ 202 milhões, fruto da diferença entre um faturamento de US\$ 1,291 bilhão e um gasto em torno de US\$ 1,089 bilhão. Na comparação com 2006, ano em que a Alemanha sediou o

---

<sup>2</sup> Jérôme Valcke – Secretário- geral da FIFA

Mundial, o superávit teve queda de 33,4%. Segundo relatório financeiro publicado, a FIFA teve faturamento de US\$ 3,655 bilhões apenas por conta da Copa do Mundo de 2010. Em compensação, o evento consumiu US\$ 1,298 bilhão dos cofres da entidade. O faturamento da FIFA com a Copa do Mundo teve como principal fonte de receita a venda dos direitos de transmissão (US\$ 2,408 bilhões). Marketing (US\$ 1,072 bilhão), hospitalidade (US\$ 120 milhões) e licenciamento (US\$ 55 milhões) foram as outras fatias. Em termos de gastos, a maior despesa para a FIFA na Copa do Mundo de 2010 foi a premiação de US\$ 348 milhões para as seleções participantes. A entidade também fez uma contribuição financeira de US\$ 226 milhões ao comitê organizador local (COL). .”

**A Arbitragem:** Para este megaevento foram enviados 24 trios de árbitros, oriundos das federações africana, asiática, da América do Norte e Caribe que enviaram três trios cada uma, a federação da Oceania um, América do Sul cinco e a europeia nove. Para reserva de apoio foram escalados cinco trios.

Enquanto esperava-se com ansiedade o início do megaevento, os árbitros eram escolhidos pela Fifa e 29 do mundo todo foram escalados para ir para a África do Sul. Juntamente com os árbitros eram recrutados 58 bandeirinhas para trabalharem nos jogos. O árbitro com a menor idade era Ravshan Irmatov do Uzbequistão com 33 anos. Todos os árbitros passaram por um longo processo de avaliação e preparação. Ela começou em 2007 com seminários e monitoramento do desempenho nas competições organizadas pela FIFA. Este monitoramento baseou-se na PCMA (Avaliação Médica Pré-Competição, na sigla em inglês), desenvolvida pela F-MARC e aplicada aos jogadores de futebol antes da Copa da Alemanha em 2006. É um investimento muito grande nos árbitros de elite que viriam a trabalhar no maior megaevento do planeta. Este primeiro investimento buscou assegurar qualidade constante e mandar uma mensagem em nome da FIFA enfatizando a importância do cuidado com a arbitragem, onde todos os árbitros e assistentes foram recebidos em Zurique para exames na Clínica Schulthess, que foi o primeiro Centro Médico de Excelência da FIFA a ser inaugurado, em 2005.

A avaliação consistiu na identificação do histórico e em um exame físico genérico, além de exames de sangue, testes ortopédicos, um eletrocardiograma de 12 variações em repouso, um ecocardiograma e um teste de esforço. Em fevereiro de 2010 foi realizado mais um intensivo controle médico e de avaliação física sobre os árbitros. Para chegar a África do Sul, cada árbitro atuou em pelo menos um dos eventos da entidade (Copa das Confederações, Copa do Mundo Sub-20 e Sub-17 e Copa do Mundo de Clubes). As atuações foram avaliadas por

membros da Comissão de Arbitragem da FIFA e por um grupo de avaliação, formado por especialistas em arbitragem, preparação física e psicologia.

Estes árbitros que foram escalados para o maior evento do mundo não são profissionais da arbitragem. Buscando melhorar a arbitragem e diminuir a incidência de erros, a FIFA autorizou a profissionalização da classe. Os únicos países que investiram nisso foram Inglaterra e Itália, porém a mudança ocorreu apenas em um pequeno número de árbitros do quadro internacional. Soma-se a isso a falta de infraestrutura especializada, a falta de conhecimento da regra por atletas e técnicos e as avaliações da sua atuação a partir do uso de sofisticados recursos tecnológicos tornam a tarefa do árbitro um desafio quase sobre-humano.

A não profissionalização da arbitragem dificulta seu desempenho em campo. Antes da Copa do Mundo de 2010, Joseph Blatter, presidente da FIFA, divulgou no site oficial da entidade, que faria um investimento de 30 milhões de euros nos árbitros para torná-los profissionais. Mas isto atingiria somente estes selecionados a Copa do Mundo da África do Sul. Conforme Hausmann (2011) <sup>3</sup> “Os árbitros selecionados receberam sua convocação para a copa do mundo através de seus emails pessoais e depois confirmaram sua escala para a copa no site da FIFA”.

Antes de embarcar para a copa, os árbitros brasileiros Carlos Simon, Altemir Hausmann e Roberto Braatz receberam a programação da FIFA de treinamentos diários físicos e técnicos. A preparação técnica exigida pela FIFA consistia em observação de vídeos e tomadas de decisão. Muitas vezes esses árbitros têm que buscar material com colegas e investir dinheiro do próprio bolso para melhorar sua capacidade técnica. Após o último teste físico que ocorreu na Argentina, os árbitros brasileiros foram para a África do Sul.

Hausmann (2011) descreve que:

“Logo que chegamos fomos levados ao hotel onde ficaria a arbitragem. No primeiro dia foi feita a ambientação do fuso horário e muito descanso. No dia seguinte aconteceu a apresentação e conferência do material distribuído para jogos, treinamentos e passeios. Os dias de treinamento consistiam de horários pela manhã de treinamento físico e técnico e a tarde reuniões técnicas e psicológicas seguidas de sessões de recuperação médica e fisioterapia. Logo após o jantar os árbitros se reuniam para assistir os jogos da copa ao vivo e discutir situações dos jogos. No hotel a comissão de arbitragem acompanhava de perto cada árbitro. A equipe médica ficava a disposição 24 horas por dia. Os treinamentos eram táticos e técnicos. Simulações de jogadas, entrosamento do trio e aconteciam das 9 até as 11 e meia da manhã. A equipe médica era formada por dois médicos, um acupunturista, três fisioterapeutas e seis massagistas. A equipe técnica era formada por cinco instrutores e o presidente da comissão de arbitragem. Cada jogo era acompanhado por um instrutor. A estrutura foi montada de

---

<sup>3</sup> Altemir Hausmann em entrevista ao autor por email em 29/05/2011

acordo com a realidade do país. Muita segurança, blindagem total, contato nenhum com civis, público em geral.”.

Essa estrutura que a FIFA proporcionou a estes semi-profissionais chega próximo do ideal. Concentrar o árbitro e proporcionar ensinamentos com dedicação e respaldo minimiza muito a chance de erros. O hotel possuía campos excelentes para os treinamentos e isolava os árbitros de contato com pessoas que pudessem vir a atrapalhar a concentração para os jogos. Para melhorar o nível da arbitragem na Copa de 2010, o investimento total da FIFA, conforme seu site oficial foi de 70 milhões de dólares na arbitragem e toda demanda de estrutura que necessitavam os “senhores de preto”. Destes 70 milhões de dólares cada trio de arbitragem levava como prêmio de “participação” um total de 150 mil dólares. Nota-se que com 29 trios que estavam na copa soma-se um total de 4,35 milhões de dólares em “prêmios de participação”. Isso equivale a 6% do valor relatado pela FIFA como custo da arbitragem para a copa do mundo.

Antes do começo da competição os membros da comissão de arbitragem da Fifa e os instrutores de árbitros se reuniram com todas as equipes para debater os assuntos técnicos de arbitragem e enviaram material multimídia com informações sobre interpretação das regras do jogo.

No transcorrer dos dias foram realizados treinamentos práticos que utilizaram um programa chamado de "virtual refereeing" que permitia aos árbitros e assistentes analisar as suas decisões imediatamente depois dos lances em um monitor que passava as jogadas em diversas velocidades.

Dentro da competição uma plataforma virtual permitiu a gravação e análise integral das 64 partidas da Copa, onde os instrutores puderam imediatamente selecionar as jogadas desejadas para análise. Após as partidas aconteciam reuniões para analisar os lances mais importantes dos jogos.

Com este tipo de material a disposição, foram realizados diversos estudos científicos, que avaliaram desde a posição dos árbitros no campo de jogo com as decisões que foram tomadas, até o estudo de como é percorrida a distância pelos árbitros e assistentes durante as partidas e suas distintas velocidades.

Conforme o avanço das seleções de seus países na copa do mundo, os árbitros eram mandados embora para seu país de origem mesmo que estivessem apitando muito bem. Conforme site oficial da FIFA os membros da comissão de arbitragem da FIFA concluíram que o rendimento físico dos árbitros foi excelente juntamente com o controle disciplinar,

aplicado pelos árbitros diminuindo número de lesões de atletas copa do mundo de 2010 em comparação com as outras competições realizadas pela FIFA, como a copa da Alemanha em 2006. Constatou-se que apesar da enorme dificuldade, a grande maioria das decisões foi acertada. Dos 145 gols marcados, 142 foram validados corretamente. 13 gols foram anulados corretamente e dois gols foram mal anulados, um índice de acerto de 96,88% das decisões e 13 gols foram anulados por impedimento, sendo todos corretos (100% de acerto). Aconteceram 65 situações de choque dentro da área. Destas, 20 situações foram interpretadas corretamente com não sendo pênalti, 5 situações deveriam ter sido assinaladas como pênalti e não foram e 15 pênaltis foram corretamente assinalados (100% de acerto). Geralmente em uma partida o árbitro tem de tomar em torno 200 decisões, e se uma for errada e for vital, então, outras 199 certas acabam por se tornar imperceptíveis.

A pesquisa foi feita por meio de análise de vídeos trazidos pelos membros do comitê e instrutores da Fifa focando em decisões-chave como cobranças de falta, penalidades e decisões de gols, mas não examinou regulamentações menores, como arremessos laterais. Esta é a primeira vez que a Fifa divulga tal estudo sobre a atuação dos árbitros, e embora não exista maneiras de compará-lo com torneios anteriores.

A FIFA acredita que dentro dos investimentos que foram destinados a arbitragem para este megaevento, está o resultado do rendimento físico dos árbitros. O desempenho físico dos árbitros da copa do mundo foi considerado excelente pela FIFA. Eles também ficaram muito satisfeitos com o controle disciplinar, contribuindo para que diminuísse o número de jogadores lesionados na copa do mundo de 2010 em comparação com as outras competições realizadas pela entidade, como a Copa da Alemanha em 2006. Comparando as duas últimas Copas, em 2010 caiu a média do número de cartões amarelos (3,82 vs. 4,8) e vermelhos (0,27 vs. 0,44) aplicados durante as partidas. Tais fatores são creditados aos investimentos que a organização do megaevento realizou nos anos que antecederam a Copa do Mundo. Mas apesar de situações positivas já relatadas aqui, também existiram 2 graves erros de decisão que influenciaram em dois resultados. Isso indica que apesar dos esforços da comissão de arbitragem e dos investimentos realizados, ainda é necessário melhorar as avaliações e os programas de treinamento e aperfeiçoamento.

**Conclusão:** De um lado, o Megaevento Copa do Mundo de futebol organizado pela FIFA, que exige muito investimento financeiro dos países sedes e muito profissionalismo dos participantes que compõe a construção e manutenção da estrutura do megaevento. Do outro lado, uma pequena parcela de pessoas que trabalham como árbitros de futebol neste



megaevento e que carregam umas das maiores responsabilidades deste evento: “Comandar o espetáculo”. Espetáculo este que através dos meios de comunicação atingem milhões de pessoas no mundo todo e que em certos momentos param o planeta por 90 minutos. Este artigo procura refletir sobre as duas visões distintas, o maior e mais profissional megaevento do mundo e a situação que é inserido os responsáveis pelo comando desta megaestrutura.

Conclui-se que estes árbitros de futebol, não profissionalizados, vivem uma situação de profissionais por um curto espaço de tempo o qual é na maioria das vezes encerrado não por incompetência do trio de arbitragem e sim porque seu país passou a frente na copa e eles têm que ser mandados embora para seu país. O árbitro cumpre um papel fundamental nas partidas de futebol. A vigilância, a concentração e a autoridade dele no gramado precisam assegurar o respeito dos jogadores, a observância e a aplicação das Regras do Jogo. O nível de exigência de uma copa do mundo para com seus árbitros não é proporcional ao investimento que é feito nestes árbitros para que fiquem o mais perto possível de seu melhor nível de arbitragem. Mas é inversamente proporcional ao tempo e qualidade que este amador tem para se preparar em relação a preparação que é dada aos atletas que vão para a copa do mundo.

Com certeza que se a cobrança durante os 4 anos que antecedem este megaevento fosse equivalente a um grande nível de profissionalismo destes árbitros, ou seja, fazer com que estes profissionais sejam 100% árbitros no seu dia a dia, resultaria em melhores resultados e rendimentos dentro das 4 linhas nos jogos da copa do mundo.

Se a organização do megaevento exigir a profissionalização da arbitragem como exige grandes profissionais de imprensa, engenheiros para construir os espaços da copa, médicos e segurança do mais alto nível, por exemplo, com certeza o número de erros vai diminuir em ocasião da melhor preparação física, técnica e psicológica que este profissional de arbitragem vai poder realizar no seu dia a dia durante o tempo de intervalo entre as copas do mundo.

Para estar preparado para apitar um jogo, o árbitro de futebol se prepara técnica e fisicamente. A pressão é muito grande e para corresponder à altura das expectativas de todos, seria necessário dedicação total ao exercício dessa atividade. Porém, ela não é reconhecida como profissão e um árbitro precisa exercer outra atividade para se sustentar e manter um bom padrão de vida. Estes “Senhores de preto” possuem as mais diversas profissões e a arbitragem é uma profissão paralela ou em muitas vezes fica em segundo plano na vida de cada um destes árbitros e assistentes. Mas apesar do investimento na arbitragem, ainda é necessário melhorar as avaliações e os programas de treinamento e aperfeiçoamento para que

se consiga minimizar os erros e por consequência as discussões ficarem voltadas somente para os aspectos técnicos e táticos do jogo.

## **5. Referências**

Dacosta, lamartine (org.). Atlas do esporte no brasil. Rio de janeiro: confef, 2006 20.17

Entrevista ao autor de Altemir Hausmann, ocorreu no dia 29 de maio de 2011 via email.

<<http://www.fifa.com>>. Acesso em: 14 de maio de 2011.

<<http://www.maquinadoesporte.com.br>> Acesso em: 20 de maio de 2011.

José Da Silva [30/09/2005] Gestão da Segurança em Megaeventos Esportivos  
[www.atlasesportebrasil.org.br/textos/161.pdf](http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/161.pdf) (Página visitada em 18 de maio de 2011)